HOSPITALIDADE

O Novo Dicionário da Bíblia inicia sua explicação sobre esta virtude cristã com as seguintes palavras:

"Por todas as páginas das Escrituras, a responsabilidade de prestar cuidados aos viajantes e aos necessitados é subentendida. Assim sendo, no Antigo Testamento, pouco encontramos no tocante a injunções positivas sobre a prática da hospitalidade; e no Novo Testamento o mesmo se aplica ao dever para com os homens em geral".

Que é hospitalidade?

Certo dicionário moderno a define como dar ou disposto a dar boas vindas, alimento e abrigo, e acolhimento bondoso a amigos ou aos estranhos.

Qual o seu valor?

O seguinte comentário de Russell Norman Champlin, em *O Novo Testamento Interpretado*, sobre Atos 16:15 dá-nos uma resposta satisfatória:

"A mais importante lição deste versículo, além daquela atinente ao batismo, é o fato óbvio da hospitalidade de Lídia,... 'e nos constrangeu a isso...' Ela convenceu aqueles mestres cristãos que vinham de tão longe, a permanecerem em sua casa, tendo-lhes provido todo o necessário para o seu conforto. Os missionários cristãos eram estrangeiros em uma terra estranha, mas ela fez o que estava ao seu alcance para que se sentissem à vontade. Contraste-se esse tratamento com o que usualmente tinham de enfrentar perseguições, ódio e desconfiança.

"Devemos notar, além dessas sugestões, que a importância da hospitalidade é frisada pelo fato de que se trata de um dos quesitos do caráter daquele que aspira ao pastorado. 'É necessário, portanto, que o bispo seja irrepreensível, esposo de uma só mulher, temperante, sóbrio, modesto, hospitaleiro, apto para ensinar' (1 Tim. 3: 2). Essa condição é repetida no trecho de Tito 1:8: 'antes, hospitaleiro...' Por semelhante modo, é uma virtude recomendada no caso de todos os crentes, como uma das características que devem acompanhar a piedade cristã; '... compartilhai as necessidades dos santos; praticai a hospitalidade...' (Rom. 12: 13). Pedro também descreve a hospitalidade como uma das virtudes cristãs: 'Sede mutuamente hospitaleiros, sem murmuração' (I Ped. 4:9).

"A hospitalidade é uma importante virtude porque é uma forma prática de alguém dar de si mesmo; e aqueles que mais dão de si mesmo são os que mais se assemelham a Jesus Cristo, que nunca poupou coisa alguma de si mesmo, em seu serviço aos outros".

A hospitalidade tem a Deus como o seu originador, porque desde o início tem feito provisões abundantes para todas as suas criaturas.

Olhando as coisas criadas por Deus e outorgadas às suas criaturas notaremos que ele nunca é mesquinho, avarento, iliberal, mas sim generoso, fornecendo ricamente todas as coisas para que as desfrutemos. Dentre os múltiplos atributos do caráter divino destaca-se este pela sua preeminência – o onipotente é bondoso e liberal para com os ingratos e iníquos. Nunca sendo parcial na abundância da sua liberalidade. Ele faz nascer o sol sobre justos e injustos, faz que chova sobre os maus e sobre os bons. Sempre pronto a partilhar com a sua criação as suas riquezas inesgotáveis. Deus, o padrão perfeito em todas as coisas, estabeleceu os princípios desta virtude tão olvidada no mundo materialista e interesseiro em que vivemos.

Dentre as passagens bíblicas que nos apresentam o desprendimento e a prodigalidade divinos quero destacar estas duas pela sua objetividade e clareza ímpar: 1 Tim. 6:17 e S. Luc. 6:35.

Inspirados nos exemplos da divindade, devemos mostrar cordialidade, não frieza; ser bondoso, não brusco; ter disposição amistosa, não ser reservado; ser tratável, não altivo; ser atencioso, não desatencioso; ser generoso, não mesquinho; ser dado a partilhar, não a acumular; estar mais interessado nas necessidades dos outros do que nas próprias.

A hospitalidade é realmente uma demonstração de amor de grande alcance, até mesmo uma prova da genuinidade do nosso amor, como nos diz Paulo em II Cor. 8:8. Seria interessante notar que a palavra que se encontra no original grego para hospitalidade é **** – filoksenia, um composto de duas palavras que significam 'amor aos estranhos', o cuidado pelos viajores.

**Hospitalidade no Antigo Testamento**

A atitude pronta para receber o estrangeiro vem desde os primórdios da história bíblica, como constatamos na pronta disposição de Abraão em receber os estranhos. Gên. 18:2. Os estranhos eram recebidos como hóspedes de honra e as melhores provisões possíveis lhes são apresentadas. Esse procedimento também pode ser percebido na atitude de surpresa de Reuel, quando suas filhas se encontraram com um estranho e não o convidaram para tomar uma refeição, Êxo. 2:20. Ele ordenou com insistência "chamai-o para que coma pão". Esta censura se torna mais acentuada, na acusação contra os amonitas e moabitas, por não cultivarem esta virtude para com os israelitas; não lhes trazendo pão e água. Deut. 23:4.

Nos tempos antigos, a nação de Israel seguiu o proceder da hospitalidade indicado por Deus. Todos se beneficiavam com este proceder, inclusive os estrangeiros ou residentes temporários em Israel. A orientação divina por meio de Moisés, era específica em que o estrangeiro que amasse a Jeová não fosse desconsiderado, mas sim tratado de modo hospitaleiro. Deut. 10:17-19. Moisés nos diz no verso 17 que Deus ama o estrangeiro, ou em outras palavras que Deus é hospitaleiro.

Notem bem, que os filhos de Israel por terem uma sublime disposição cordial, por serem magnânimos e estarem atentos com a orientação divina da prática da hospitalidade, alguns dos primeiros servos de Deus tiveram a benfazeja e emocionante experiência de hospedar anjos. Por este espírito de desprendimento e disposição de servir foi que Paulo 2.000 anos depois fez referências a eles como grandes hospitaleiros. Heb. 13:2.

Além do exemplo de Abraão, já citado, a Bíblia faz referência a outros, como o de Ló. Com seu comportamento amigável, cortês, acolheu anjos, recebendo por seu intermédio o livramento da corrupta Sodoma e Gomorra. Gên. 19:1-22.

Outro exemplo que não pode ser olvidado está relatado em Juízes 13. A esposa de Manoá, que era estéril, recebeu a agradável notícia através de um anjo que seria mãe. Juízes 13:2-24. Manoá mostrou grande satisfação íntima ao prover o necessário para seu hóspede.

É interessante destacar que quando o homem se afasta de Deus, ele também se afasta do cultivo de todas as virtudes cristãs. Temos um exemplo bem frisante na atmosfera licenciosa de Gibeá, onde não havia consciência moral ou espiritual entre o povo, concomitantemente o espírito da hospitalidade estava totalmente ausente. Juízes 19:15.

Gibeá também nos ensina outra lição, quem hospeda é responsável pelo hóspede. Quando a segurança e o bem-estar fossem ameaçados o anfitrião tinha a obrigação dg protegê-lo. Isso também foi notado anteriormente, na atitude de Ló, em Sodoma, quando valorizou mais o hóspede do que as filhas.

Seria também oportuno atentar para este pormenor, que nos ajuda a compreender como os costumes variam e a entender certos comportamentos bíblicos, que muitas vezes, achamos estranhos: Havia naquele tempo uma consciência de um dever especial para com os servos de Deus. Vemos isto na provisão feita para Elias, ao preço de grande custo para a viúva de Sarepta (1 Reis 17:10), ou na provisão permanente para Elias, da parte da mulher sunamita (11 Reis 8).

**Hospitalidade em o Novo Testamento**

Desde o princípio da Era Cristã, os cristãos consideravam a hospitalidade como sendo um dos deveres mais importantes que deviam cumprir.

Russell Norman Champlin, na obra já citada analisando Rom. 12:13 assim pondera:

"Os crentes consideravam-se como um corpo de indivíduos 'dispersos' e 'ambulantes', 'estrangeiros' neste mundo, distantes de seu pais nativo. Viviam como que estranhos, e, com freqüência, tendo de enfrentar circunstâncias hostis, que algumas vezes atingiam graus intensíssimos. A 'hospitalidade', nessas circunstâncias, tornava-se uma importantíssima manifestação do amor cristão. Esperava-se que um crente poderia ir de cidade em cidade sem ter de pagar hotéis ou pensões porquanto sempre seria capaz de encontrar irmãos na fé, que se sentiriam ansiosos por tomá-lo sob seus cuidados, cuidando também de suas necessidades."

Em o Novo Testamento encontramos a mesma disposição para praticar a hospitalidade que caracterizava os servos de Deus do passado. Tão importante é esta virtude que na parábola da prestação de contas no julgamento final, relatada em Mat. 25, a prática ou a rejeição da hospitalidade àqueles que dela necessitam, é considerada como indicação da presença ou ausência de vida espiritual.

No tempo de Jesus, a prática da hospitalidade trouxe inumeráveis bênçãos aos que a adotaram. Quando pessoas de boa vontade convidavam a Jesus e seus discípulos para seus lares, recebiam grandes recompensas espirituais. Ao falarmos em pessoas hospitaleiras para com Jesus, logo nos vem à mente o exemplo de Lázaro, Maria e Marta e como eles receberam privilégios e benditas verdades espirituais por cultivarem este belo e nobre atributo.

Outro exemplo frisante que precisa ser destacado é o de Zaqueu. Sempre contamos a história deste personagem bíblico, deixando fora o aspecto da hospitalidade, mas este foi destacado por Cristo em S. Lucas 19:5-6. O acolhimento afetuoso de Zaqueu pode ser chamado a mola propulsora que o ajudou a aceitar integralmente a Cristo como seu Salvador.

Os dois discípulos que se dirigiam a Emaús, haviam aprendido com o Mestre a necessidade de cultivar esta qualidade de caráter, e agora a estavam praticando com eficiência, como nos cientifica o Evangelho de Lucas, capítulo 24:28 e 29. Como lhes deve ter iluminada a mente e palpitado o coração de indizível alegria, quando entenderam que haviam acolhido o Filho de Deus sem se aperceberem disso. Este grande privilégio lhe teria fugido se não tivessem o hábito de seguir a hospitalidade.

**Vantagens da Hospitalidade**

Estas já foram mencionadas nos exemplos citados, de pessoas que souberam viver de acordo com este preceito de Deus, mas além destas podemos acrescentar:

Ao mostrarmos hospitalidade para com nossos irmãos, benficiamo-nos de modo bem prático com estímulo espiritual.

Também os que estão na verdade, mas que mostram uma atitude hospitaleira para com os obreiros e irmãos serão enriquecidos. Jesus disse: "Aquele que vos der de beber um copo de água, em meu nome, porque sois de Cristo, em verdade vos digo que de modo algum perderá o seu galardão". S. Marcos 9:41.

O bom samaritano foi hospitaleiro e seu exemplo de desprendimento e de amor ao estranho foi exaltado pelo divino Mestre.

Paulo, que com tantos títulos o podemos identificar, pode ser chamado em nosso contexto do grande paladino da hospitalidade, como nos comprovam suas asseverações em Romanos 12:13; 15:7 e 1 Tes. 4:9 e 10. Em suas orientações nas epístolas pastorais a respeito dos bispos, o dever da hospitalidade aparece bem no início da lista. l Tim. 3:2; Tito 1:8. Os bispos (hoje diríamos os pastores) sempre teriam pregadores e evangelistas visitantes, que se hospedassem com eles; também haveria membros necessitados de sua igreja esperando a hospitalidade da parte deles. Estas citações bíblicas são bastante claras em mostrar aos líderes da igreja e aos membros a responsabilidade que pesa sobre eles na prática desta virtude, concluindo-se também, que aqueles que se omitem por egoísmo ou indiferença receberão a condenação divina.

O apóstolo Pedro, na sua primeira epístola (4: 9), foi muito feliz em salientar o espírito no qual a hospitalidade deve ser praticada. Ela tem origem no amor.

Seguir o procedimento da hospitalidade, significa mais do que apenas ter o desejo de ser hospitaleiro; significa praticá-la, esforçar-se no seu proceder, estar sempre alerta para exercer bondade e usar toda a oportunidade, para derramar azeite e vinho nas feridas espirituais dos estranhos. Mas não pensemos que o dever da hospitalidade, como indica a palavra no original grego, deve ser um procedimento apenas para com os estrangeiros. Ela é muito mais abarcante em sua ampla esfera, desde que hospitalidade é uma demonstração convincente de nosso amor fraternal. Ao demonstrarmos hospitalidade estaremos demonstrando o amor em toda a sua pujança e esplendor.

O estudo destas passagens Prov. 3:27-28; Atos 20:35; II Cor. 6:4-6; 9:11; 1 Tim. 6:18; 1 Ped. 4:9 nos convencem desta virtude cristã e nos impulsionam na sua prática diuturnamente.

Ao lermos a Bíblia, percebemos que suas páginas estão repassadas de idéias que nos ensinam o desprendimento, desapego ao próprio eu. Ela nos ensina que o egoísta frio, brusco, enquanto o altruísta é bondoso e cordial. egoísta é intratável, altivo; mas, ser altruísta é ter disposição amistosa e interesse no bem estar do próximo. O egoísta é mesquinho e desatencioso, ao contrário do altruísta que é generoso e atencioso.